

Pelotas, 27 de outubro de 1932.

Prezado am<sup>o</sup> dr. Raul Pila,

Saudações.

Recebi sua estimada carta de 25 do corrente.

Fiquei muito satisfeito ao vêr que o nosso prezado presidente aprovou as deliberações tomadas em Porto Alegre, a ponto de julgar ter se tornado menos urgente a convocação do Diretorio Central.

Ainda não recebi comunicação alguma do dr. Assis Brasil; assim que ele designe dia e local, farei a convocação dos companheiros.

Segundo cartas recebidas, Firpo deve sair do Rio amanhã. Consta-nos que Toreli e Otelô Rosa não terão ainda licença de se ausentarem do Rio.

O nosso amigo Julio Ruas foi preso inesperadamente e remeido para o Rio, por ter o Libertador publicado o manifesto de vocês. A edição do jornal foi apreendida; apenas uns 50 numeros chegaram a ser distribuidos. Ainda assim toda a gente tem lido o manifesto, que tem agradado muitissimo a todos parecendo ser uma peça irresponsivel:

A prisão do Ruas se revestiu do carater de verdadeira traição. O Interventor nos havia assegurado liberdade de imprensa, suspensão da censura. Apesar disso, sem previo aviso, sem proibição anterior, sem cominação de penalidade, o jornalista é preso e embarcado para o Rio. É de notar-se ainda que desde domingo o jornal anunciou na pedra que iria publicar o manifesto, e até transcreveu em placard alguns trechos. Nada custava á policia \$\$\$\$\$\$ ter proibido a publicação mediante um simples aviso á redação. Mas assim não fez. Esperou todo o domingo e até segunda de tarde, para deixar sairem os primeiros numeros e então fazer a apreensão do jornal e a prisão do jornalista.

A respeito passamos ao Interventor um telegrama, do qual junto copia.

Peço recomendar-nos aos bons amigos dai. Mande as suas ordens.

Abraça-o cordialmente o

